Viagem-relâmpago de efeitos prolongados. Leões acentuam vertente social do desporto. Banho de alegria, pela manhã, refrescou canícula.

A viagem do Sporting a Angola pode ter sido relâmpago: voar, chegar, dormir, treinar, jogar e voar de volta; porém o efeito provocado pelo regresso dos leões a Luanda, depois de um hiato de 32 anos, será, por certo, não só duradouro como, sobretudo, o prenúncio de uma cooperação imediata mais estreita e ainda da passagem do Sporting para a dimensão da diáspora lusitana, não como acto casuístico mas como afirmação de uma política assumida.

Ontem, nem o calor húmido que encharcava camisas e secava gargantas, refreou o entusiasmo popular que já se sentira, na véspera, à medida que a caravana verde-e-branca atravessava Luanda, no autocarro da selecção de Angola.

Domingos Paciência deu um treino nos jardins do Hotel e os jogadores do Sporting não recusaram nem autógrafos, nem fotos, muito menos sorrisos, aos muitos adeptos que se deslocaram pela manhã à zona de Talatona, onde a comitiva esteve instalada. Pouco depois, uma embaixada leonina, representada ao mais alto nível, engalanou o autocarro de Angola com uma bandeira verde XXL e meteu-se a caminho do Colégio São Francisco de Assis, construído e gerido pela empresa portuguesa Teixeira Duarte, onde, do infantário à secundária, estudam os filhos de muitos portugueses que labutam em Angola e também de alguma elite local.

É nesse oásis pedagógico - pago ao nível das escolas privadas mais caras de Portugal - que o Sporting vai ter, ao seu serviço, dois sintéticos para o lançamento do projecto das escolas de futebol. Foi um banho de alegria e multidão, que refrescou os ânimos da comitiva verde-e-branca, animada pelas vozes de inúmeras crianças que gritavam, «Sporting, Sporting.»

Os leões ofereceram várias centenas de camisolas aos alunos e António Pires de Lima, presidente da UNICER, patrocinadora leonina através da Super Bock, revelou a A BOLA que «três mil camisolas do Sporting vão, a partir de agora, com o nosso apoio, ser distribuídas por crianças das escolas públicas de Luanda.»

In abola.pt